

ORGANIZAÇÃO



ATIVIDADES ACADÊMICAS

REMOTAS:

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Primeira edição | E-book



FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA

A network of diverse human icons connected by dashed lines, representing a community or network. The icons are scattered across the page, with a central focus on the text.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

REMOTAS:

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Reservados todos os direitos de publicação à
Editora da Faculdade São Francisco da Paraíba
Avenida Brasil, SN
Cajazeiras – PB CEP 58.900-000
<https://www.cienciaemcontexto.com/editora>

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição r Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte. O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autore orientadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A872	Atividades acadêmicas remotas: reflexões sobre a prática [recurso eletrônico] / organizador: Núcleo de Pesquisa e Extensão. – Cajazeiras, PB: Ed. Faculdade São Francisco da Paraíba, 2022.
	1,01 mb; pdf.
	ISBN 978-65-997240-0-8
	1. Atividades acadêmicas remotas – educação superior. 2. Práticas de pesquisa e extensão. 3. Educação e Saúde. I. Núcleo de Pesquisa e Extensão - Faculdade São Francisco da Paraíba.
	CDU 378.147: 61

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jacqueline Fernandes, CRB 15/588

CAPA

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade São Francisco da Paraíba

COMISSÃO CIENTÍFICA

Me. Bruno Vieira Cariry

Me. Sara Vitoriano de Sousa Roberto

Me. Abraão Vitoriano de Sousa

Dra. Symara Abrantes A. de O. Cabral

Me. Jordânia Quirino de Souza e Silva

EDITORACÃO

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade São Francisco da Paraíba

REVISÃO

Os autores e orientadores.

ORGANIZAÇÃO

Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade São Francisco da Paraíba

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA TEÓRICO-PRÁTICA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	6
ALEITAMENTO MATERNO: PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO.....	13
CONFLUÊNCIA: PRÁTICA EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DE FLUÊNCIA NA GAGUEIRA	22
CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (GEPGSEX) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
O PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS NA DISCIPLINA ENFERMAGEM CIRÚRGICA II.....	48

APRESENTAÇÃO

Os últimos dois anos, em decorrência da pandemia pelo SARS-COV-2, causador da COVID-19, representaram um desafio social universal de consideráveis proporções, com impactos ainda incalculáveis nas mais diversas áreas e contextos.

A educação, como atividade essencialmente dialógica, foi uma das áreas mais atingidas pela necessidade de distanciamento social, medida eficaz para contenção da transmissão do vírus causador da COVID-19. Os processos educacionais, inicialmente paralisados, foram, aos poucos, ganhando novas formas, com a utilização de estratégias tecnológicas de interação.

Atualmente, após dois anos de aprendizados por reformulações estratégicas, o ensino remoto tornou-se rotina nas instituições de ensino superior. Enriquecidos com evidências científicas sobre a temática, as atividades híbridas também se tornaram uma realidade, especialmente para os cursos que demandam prática, entretanto com novas estratégias protetivas para os envolvidos. As experiências que despontam de tais reformulações são enriquecedoras, observou-se que as práticas acadêmicas, quando realizadas por indivíduos resilientes, com determinação para sua efetivação, transpõem barreiras e alcançam seus objetivos.

A presente obra apresenta algumas das experiências acadêmicas vivenciadas por alunos dos cursos superiores da Faculdade São Francisco da Paraíba. Autores e organizadores esperam que a obra possa estimular a comunidade acadêmica interna e externa para que novas experiências possam fortalecer, cada vez mais, o ensino do nosso país.

Comissão Científica da Editora da Faculdade São Francisco da Paraíba.



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA TEÓRICO-PRÁTICA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*André Victor Pereira Vieira
Gabriel de Souza Cunha
Anna Caroline Monteiro Pinto
Cláudia Batista Vieira de Lima
Andressa Cavalcanti Pires
Gabrielle Abrantes Gadelha*

Resumo

Introdução: a monitoria é um instrumento de apoio e suporte ao processo de ensino-aprendizagem. A relação entre docentes, discentes e aluno monitor proporciona uma possibilidade de iniciação à docência, através de trabalho conjunto dentro da sala de aula e laboratórios. Essa experiência promove um diferencial para o monitor, pois esta busca de conhecimentos colabora com a qualificação profissional. **Objetivo:** relatar a experiência na monitoria da disciplina Dentística Pré-Clínica, do Curso de Odontologia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. **Método:** revisar assuntos teóricos com os alunos, acompanhá-los nas práticas laboratoriais juntamente com docentes, sanando dúvidas e auxiliando na realização de técnicas manuais. **Resultados:** o papel do aluno monitor da disciplina de dentística pré-clínica durante o semestre 2021.1 e 2021.2 consistiu em revisão de assuntos teóricos de forma remota, e plantões tira-dúvidas semanais. Atribuiu-se ainda o acompanhamento e auxílio das atividades práticas/laboratoriais junto aos discentes e docentes, além da confecção de artigo de revisão científica. **Conclusão:** Pode-se observar que ao longo de todo o período letivo, a monitoria se mostra uma atividade extracurricular extremamente benéfica para todos os indivíduos envolvidos.

Descritores: Dentística. Monitoria. Relato de Experiência.

Abstract

Introduction: monitoring is an instrument to support and support the teaching-learning process. The relationship between professors, students and student monitor provides a possibility of initiation into teaching, through joint work within the classroom and laboratories. This experience also promotes a differential for the student monitor, as this search for knowledge collaborates with professional qualification. **Objective:** to report the experience in monitoring the Pre-Clinical Dentistry course of the Dentistry Course at Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), as well as demonstrate the importance of monitoring as a learning

tool for the training and academic development of the student monitor. **Method:** review theoretical issues with students, accompany them in laboratory practices together with teachers, answering questions and assisting them in carrying out manual techniques. **Results:** the role of the student-monitor of the discipline of pre-clinical dentistry during semesters 2021.1 and 2021.2 consisted of remotely reviewing theoretical subjects, and weekly answering questions. The monitoring and assistance of practical/laboratory activities with students and teachers were also attributed, in addition to the preparation of a scientific review article. **Conclusion:** It can be observed that throughout the entire academic period, monitoring is an extremely beneficial extracurricular activity for all individuals involved.

Descriptors: Dentistry. Monitoring. Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é um instrumento de apoio e suporte ao processo de ensino-aprendizagem. A relação entre docentes, discentes e aluno monitor proporciona uma possibilidade de iniciação à docência, através de um trabalho conjunto dentro da sala de aula e laboratórios (MEDEIROS, 2020).

A inserção do aluno no programa de monitoria permite ao aluno monitor desenvolver habilidades em prol do benefício acadêmico e pessoal, destacando-se a responsabilidade por meio da dedicação e comprometimento com as atividades, promovendo um diferencial para o aluno monitor, pois esta expansão pela busca de conhecimentos colabora com a qualificação profissional (MATOSO, 2014; MEDEIROS, 2020).

Sendo assim, este estudo objetiva relatar a experiência na monitoria da disciplina Dentística Pré-Clínica, do Curso de Odontologia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do discente na monitoria da disciplina de Dentística Pré-Clínica, que, no curso de graduação em Odontologia do ISEC, é oferecida aos discentes do 4º semestre.

Tal experiência ocorreu no município de Cajazeiras-PB, no período de março a dezembro de 2021, correspondendo aos semestres de 2021.1 e 2021.2.

O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico. Foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, bem como artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico.

Coube à monitoria acompanhar as atividades em sala de aula virtual e em laboratório; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; realizar aulas de revisão com os alunos; e estar ao lado do discente para sanar suas dúvidas sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem; realizar monitorias práticas extras quando necessário; e auxiliá-los na correção das atividades propostas.

2 RESULTADOS

De acordo com o currículo pedagógico do Curso de Odontologia do ISEC, a disciplina de Dentística Pré-Clínica, está inserida no 4º período da graduação, tendo 80 horas de carga horária e como pré-requisitos as disciplinas de anatomia e escultura dental, e a disciplina de materiais dentários.

O plano de ensino da disciplina tem como ementa, a nomenclatura e classificação das cavidades de Black; instrumentais e materiais em dentística; isolamento do campo operatório (absoluto e relativo); sistema de matrizes; princípios gerais do preparo cavitário; preparos classe I, II, III, IV e V; restaurações classe I e II em amálgama e resina composta; restaurações classe III, IV e V em resina composta; acabamento e polimento das restaurações. Trazendo sempre os novos conceitos e técnicas de acordo com a evolução dos conhecimentos técnicos-científicos.

A monitoria realizada durante os semestres de 2021.1 e 2021.2 teve caráter voluntário, sem qualquer tipo de financiamento aos monitores, sendo o programa de monitoria institucional e vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC).

O papel do aluno monitor da disciplina de Dentística Pré-Clínica durante o semestre de 2021.1 e 2021.2 consistiu em revisão de assuntos teóricos de forma remota,

e plantões tira-dúvidas semanais. Ao aluno monitor, atribuíram-se ainda o acompanhamento e auxílio das atividades práticas/laboratoriais junto aos discentes e docentes, além da confecção de artigo de revisão científica.

Figura 1 – Monitor auxiliando aluna durante procedimento restaurador.



Fonte: acevo dos autores, 2021.

Figura 2 – Alunos, monitores e docentes da disciplina, após conclusão do último laboratório de Dentística Pré-Clínica.



Fonte: acevo dos autores, 2021.

3 DISCUSSÃO

De maneira geral, o Programa de Monitoria Acadêmica é fundamental para o desenvolvimento intelectual tanto dos monitores quanto dos discentes matriculados na disciplina. As experiências exitosas contribuem para a disseminação do conhecimento e servem de incentivo e motivação. Além disso, através do maior acompanhamento em laboratório com a instituição de monitorias práticas, pode-se alcançar uma melhoria técnica por parte dos alunos, que além de aprimorarem seus conhecimentos teóricos, podem ter uma maior familiaridade com os instrumentais e materiais odontológicos e uma maior confiança na realização de procedimentos (PEIXOTO *et al.*, 2020).

As aulas teóricas da disciplina de Dentística Pré-Clínica nos semestres de 2021.1 e 2021.2 ocorreram todas de forma remota devido as restrições impostas pela pandemia, durante esse período ficou ao encargo do aluno monitor auxiliar os discentes a fixarem os conteúdos expostos pelas docentes. O auxílio aos alunos foi

realizado continuamente através de materiais confeccionados e enviados para eles com imagens e vídeos acerca dos conteúdos ministrados; plantão tira-dúvidas semanais e aulas de revisão pré-avaliação, onde foi revisado e reforçado com os alunos os pontos mais importantes daqueles determinados assuntos.

Durante o mês de julho - semestre 2021.1 - e os meses de outubro, novembro e dezembro – semestre 2021.2 -, após a liberação das aulas práticas, foram realizadas as atividades presenciais com os alunos. As aulas práticas-laboratoriais consistiram na demonstração das técnicas para a confecção de isolamento absoluto, preparos cavitários classe I, II, III, IV e V, sistemas de matrizes e técnicas restauradoras para todos os preparos supracitados, sejam eles em amálgama ou resina composta, além das técnicas de acabamento e polimento dessas restaurações.

Aos monitores, coube acompanhar as aulas práticas juntamente com professores e alunos, bem como sanar as dúvidas dos discentes durante a realização dos procedimentos básicos em dentística, auxiliá-los quando necessário e relembrá-los o passo a passo de cada técnica. Foram ainda realizadas monitorias práticas extras quando necessário, com o objetivo de que os discentes conseguissem cumprir com todos os requisitos da disciplina e que desenvolvessem melhor suas técnicas manuais. Ao final da disciplina, cada aluno deveria entregar um quantia específica de preparos e restaurações, cuja finalidade era servir como meio de avaliação prática pelas docentes, além da realização de uma prova prática compilando todos os assuntos abordados no semestre.

Ademais, o aperfeiçoamento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos da disciplina favoreceram maior segurança e assertividade no desempenho como monitor. A experiência como monitor possibilita ainda um despertar quanto ao interesse pela prática docente como futura atividade profissional, uma vez que essa experiência proporciona o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Pode-se observar que ao longo de todo o período letivo, a monitoria se mostra uma atividade extracurricular extremamente benéfica para todos os indivíduos

envolvidos. O aluno monitor pode consolidar os assuntos estudados anteriormente de forma bastante dinâmica, enquanto presta orientação aos alunos da disciplina por meio das revisões de conteúdos explanados e auxílio na realização das técnicas. Outrossim, a monitoria funcionou ainda como uma forma de incentivo à docência.

Já para os professores, a presença do monitor funciona tanto como uma forma de auxílio para que os assuntos abordados por eles sejam continuamente trabalhados e conseqüentemente aprendidos pelos alunos, quanto como uma forma de conseguir atender a demanda dos alunos durante as aulas práticas sem acabar sobrecarregando o docente, o que melhora bastante a qualidade do rendimento e aprendizado da turma.

No que tange ao aprendizado por parte da turma, pôde-se observar ao final das aulas que praticamente todos os alunos demonstraram ter retido de forma bastante satisfatória o conteúdo teórico, o que por consequência se refletiu na execução prática dos procedimentos. A turma concluiu todas as etapas necessárias durante as práticas clínicas dentro do período de tempo determinado, fato que corrobora com a importância das atividades de monitoria para os alunos da disciplina de Dentística Pré-Clínica.

5 REFERÊNCIAS

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MEDEIROS, Marília Rute et al. PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. 1ª Reimpressão. **São Paulo: Santos**, 2014.

PEIXOTO, Rebeca de Sousa et al. Instituição de monitorias teóricas e práticas na disciplina pré-clínica I do curso de odontologia: Relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50105-50111, 2020.



ALEITAMENTO MATERNO: PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Karla Santos Moura
Milena Claudia da Silva
Shirley Raquel Silva Gonçalves
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Resumo

O aleitamento materno exclusivo é orientado e recomendado até os seis meses, sendo a melhor e mais completa fonte de alimentação, pois supre todas as necessidades do bebê sem precisar de nenhum complemento, como também para prevenção de doenças, assim, oferece benefícios para o binômio mãe e filho. O trabalho objetiva demonstrar, através da experiência de um projeto de extensão, realizado no primeiro semestre de 2021, pela Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, em conjunto com a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, a importância do aleitamento materno, com foco na promoção, proteção e apoio, como também os benefícios do aleitamento materno para as gestantes e puérperas pelas redes sociais Facebook e Instagram, pois devido a pandemia do Sars-Cov-2 todo o projeto deu seguimento de maneira online. A produção de conteúdos para as mídias sociais foi realizada pelos alunos sob orientação das docentes envolvidas, com posterior elaboração das artes visuais e postagem.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Recém-Nascido; Gravidez.

Abstract

Exclusive breastfeeding is oriented and recommended for up to six months, being the best and most complete source of food, as it supplies all the baby's needs without the need for any supplement, as well as for disease prevention, thus offering benefits for the binomial mother and son. The work aims to demonstrate, through the experience of an extension project, carried out in the first half of 2021, by Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, together with the Federal University of Campina Grande-UFCG, the importance of breastfeeding, with a focus in the promotion, protection and support, as well as the benefits of breastfeeding for pregnant and postpartum women through social networks Facebook and Instagram, as due to the Sars-Cov-2 pandemic, the entire project was followed up online. The production of content for social media was carried out by the students under the guidance of the teachers involved, with subsequent elaboration of the visual arts and posting.

Keywords: Breastfeeding; Newborn; Pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato trata da experiência de um projeto de extensão idealizado pela professora Symara Abrantes, com a colaboração de discentes e docentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB, e da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). O referido projeto teve sua vigência no período compreendido entre abril/2021 e junho/2021.

O principal objetivo foi proporcionar maiores esclarecimentos, como também disseminar informações a respeito de temáticas como pré-natal, parto, pós-parto, puericultura e imunização, pautadas em estudos relevantes e comprovações científicas, bem como na criação de conteúdos de mídias digitais com divulgação nas redes sociais. Nesse contexto, será abordado no presente capítulo a temática específica do aleitamento materno, bem como sua importância e impactos positivos ao longo do ciclo de vida humano.

Os primeiros anos do nascimento constituem a fase de vida na qual floresce grande parte da potencialidade humana, nesse sentido, no acompanhamento bem realizado, desde antes da gestação até a puericultura, a genitora recebe informações pertinentes que irão contribuir de forma efetiva para a estratégia mais instituída e natural de conexão, afago acolhimento, e alimento para criança, estabelecendo-se de forma eficaz e rápida com impactos e diminuição da mortalidade infantil, o aleitamento materno.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno é a maneira pela qual o lactante adquire leite materno, e pode ser realizado das seguintes formas: exclusivo, quando o bebê recebe unicamente o leite materno, seja diretamente do seio ou ordenhado; já o aleitamento materno predominante é aquele em que a criança recebe, além do leite materno, outros líquidos; no aleitamento materno complementado a criança além de receber o leite materno recebe qualquer alimento sólido ou semissólido; no aleitamento misto a criança, além do leite materno, recebe outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Desse modo, as vantagens são observadas para mãe, que se beneficia com a redução de desenvolvimento do câncer de mama, evita nova gestação, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho, melhor qualidade de vida. Quanto aos benefícios para o bebê, tem-se efeitos positivos na inteligência, melhor

nutrição, reduz chances de obesidade, diminuição de hipertensão colesterol e diabetes, reduz riscos de desenvolver alergias e infecções respiratórias (COCA et al., 2018).

O leite materno é um alimento completo, pois fornece todos os macros e micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do bebê, além de apresentar composição parecida para todas as mulheres que amamentam em todo mundo. Tem em sua composição: calorias, lipídios proteínas e lactose em quantidades ideais e adequadas para cada bebê nas diferentes fases de vida, sendo indicado de forma exclusiva até o sexto mês de vida e de forma complementar até 24 meses ou mais (BRASIL, 2015)

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da modalidade virtual por meio das redes sociais, através do Facebook e o Instagram, com o perfil chamado “Gestar Cajazeiras”, através do qual tem-se a interação com o grupo de gestantes e parturientes.

O perfil era administrado pelos discentes e docentes do projeto de extensão “Gestar Cajazeiras: Comunicação eficaz para garantia da saúde e bem-estar das famílias” da FASP, em Cajazeiras-PB. São descritas atividades desenvolvidas no período de abril a junho de 2021.

Houve, ainda, embasamento teórico científico através de revisão integrativa realizada através dos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, dos anos de 2017 a 2021 nos idiomas português e inglês.

3 RESULTADOS

Neste tópico, foram os resultados esperados e os resultados alcançados a partir da proposta do projeto de extensão “Gestar informado é gestar empoderado” que foi desenvolvido no primeiro semestre de 2021.

Os resultados esperados contemplam: ampliação e aprimoramento de conhecimentos voltados à saúde da mulher; aprendizagem sobre importância do

aleitamento materno e oportunidade de disseminar esses conhecimentos para o público alvo do projeto; aprendizagem mais efetiva e significativa sobre saúde da mulher no período gestação por meio de plataformas online; maior participação e autonomia por parte do aluno na construção do conhecimento e no seu próprio processo de aprendizagem, pois todos os alunos membros dos projetos foram incentivados e orientados a buscarem na literatura conteúdos voltados ao tema do projeto, para que houvesse uma possível comprovação sobre a veracidade e seguridades das informações repassadas para o público; inserção do aluno na produção e pesquisa de trabalhos científicos; fortalecimento das relações da FASP com a comunidade externa, por meio das redes sociais e com os integrantes do projeto. Cerca de 1100 pessoas seguiram a página e tiveram acesso às informações que eram compartilhadas semanalmente. Nas figuras 1, 2 e 3 é possível observar exemplos das publicações.

Figura 1 – Publicação disponível no Instagram do Gestar, que tem como objetivo principal compartilhar dicas que visem facilitar a amamentação.



Fonte: Instagram Gestar Cajazeiras, 2021.

Figura 2 – Publicações acerca do aleitamento materno realizadas no contexto do projeto de extensão.



Fonte: Instagram Gestar Cajazeiras, 2021.

Figura 3 – Imagem compartilhada com intuito de orientar as lactantes sobre a importância da pega correta.



Fonte: instagram Gestar Cajazeiras, 2021.

Durante o projeto, os alunos realizaram diversas atividades para o desenvolvimento das ações propostas. Desde o início, os alunos realizaram pesquisas de trabalhos acadêmicos disponíveis em fontes seguras que abordassem temas voltados à saúde da mulher na gestação, bem como que abordassem a importância do

aleitamento materno, dentre outras. A partir dessa busca, a comissão responsável elaborava artes visuais e as mesmas eram postadas nas redes sociais do projeto, para que as pessoas que tivessem acesso a essas mídias sociais pudessem acessar esses conteúdos e até mesmo sanar dúvidas, gratuitamente, por meio dos comentários ou mensagens, através do direct. Além disso, a participação dos orientadores foi de extrema relevância para o desenvolvimento do projeto de extensão, já que as mesmas têm experiências vivenciadas na área de saúde da mulher.

É possível observar no quadro 1 a síntese de alguns dos estudos utilizados para embasamento das publicações.

Quadro 1- sinopse dos objetivos e resultados de artigos inseridos no estudo.

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
SILVA; SILVA; AYOAMA, 2020	Mostrar a importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido	O RN é mais propício às infecções, sendo de suma importância o aleitamento humano. O mesmo contém proteína lactoferrina, sendo mais concentrada no colostro, se comparado ao leite maduro. Essa proteína tem capacidade de proliferação celular e também desempenha ação anti-inflamatória prevenindo doenças infecciosas.
SILVA et al., 2020	A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido	Para o RN o leite materno exclusivo é ideal até os seis meses, fornecendo todas as necessidades nutricionais, onde contém sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras,

		além de fortalecer o vínculo mãe e filho.
BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020	determinar de que maneira o leite materno influencia no desenvolvimento infantil.	Um das maiores influências do aleitamento materno se dá pelo processo de sucção que é praticado pelo bebê durante a amamentação, este processo contribui com o desenvolvimento do sistema estomatognático como a face, fonação, respiração e deglutição. Contribuindo também para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

As bibliografias encontradas colaboraram para uma maior compreensão sobre o tema proposto: aleitamento materno. Diante disso, entende-se que o aleitamento materno é de suma importância para garantir a saúde da criança e da mãe. Dados revelam que crianças que foram amamentadas adequadamente têm menos chances de desenvolverem doenças como diabetes e obesidade.

Além disso, a temática coopera para que haja a ampliação de conhecimento da população alvo: gestantes e puérperas. De tal modo, promove mudanças positivas na qualidade de vida e saúde delas, a partir das postagens e esclarecimentos realizados sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

O trabalho contribui com a comunidade científica no que se refere à importância de orientações que propaguem a relevância do aleitamento materno, não só para a

criança, mas também para a lactante. Os resultados mostram que a amamentação, quando ocorre de forma adequada, protege a criança contra diversas doenças, e que a mesma deve acontecer de forma exclusiva até os 6 meses, pois apenas o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais do RN, sem a necessidade de introduzir nenhum tipo de alimento até a referida idade.

A contribuição dessa experiência de projeto de extensão para o desenvolvimento acadêmico dos alunos membros foi de extrema relevância. Além disso, a disseminação de diversas informações relacionadas à gestação foi de suma importância para diversas mulheres, pois elas tiveram a oportunidade de terem suas dúvidas sanadas por alunos e professores que participaram do projeto. Os discentes do projeto colocaram em prática suas habilidades para a criação e publicação de conteúdos nas redes sociais, além disso sentiram-se instigados a pesquisar e dominarem de forma mais abrangente diversos assuntos, para que as informações fossem repassadas de forma clara e confiável.

6 REFERÊNCIAS

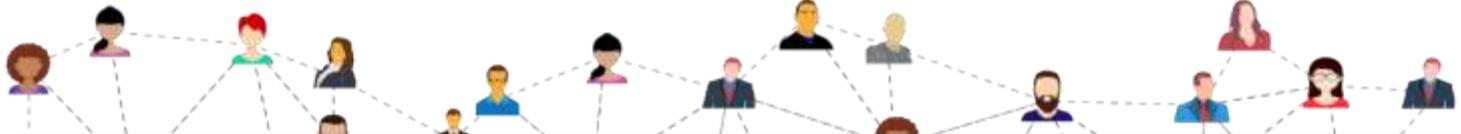
BRASIL. (2015). Ministério da Saúde, caderno de atenção básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. (2a Ed)15. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BRAGA, M. S; GONÇALVES, M.S; AUGUSTO, C. R. **Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil**, Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, 2020. p.70250-70260, sep. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n9-468. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

COCA, K.P., et al. Conjunto de medidas para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisão sistemática. Revista paulista de pediatria, São Paulo, n. 36, v. 2, 2018, p. 214-220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8y5wssjbrBym7XjhnH9sJrS/?lang=pt>

SILVA, D. I. S. et al. **A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido**, Research Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7,2020. p 1-14. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4629. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4629>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

SILVA, E. P; SILVA, E. T; AOYAMA, E. A. **A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. v. 2, n. 2,2020. p. 60-65. ISSN- 2596-3007. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.



CONFLUÊNCIA: PRÁTICA EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DE FLUÊNCIA NA GAGUEIRA

Thalieny Ester Viera de Moura
Kilvia Carolinne Oliveira Lucena
Antonio Diego do Nascimento
Margarida Miguel dos Santos
Mirla Mayane Rodrigues Sarmiento
Mayra Maria Oliveira de Lima

Resumo

As orientações de promoção de fluência são uma estratégia na conduta do profissional fonoaudiólogo que visa possibilitar uma melhor interação comunicativa no relacionamento entre pessoas que gaguejam e seus interlocutores. Desta forma, o presente capítulo teve como objetivo descrever sobre uma prática extensionista, ConFLUÊNCIA, de promoção de fluência a pais/responsáveis e profissionais da educação. Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. O desenvolvimento do projeto se deu em três etapas: a) ações pré-ConFLUÊNCIA; b) ações durante o ConFLUÊNCIA; c) ações pós-ConFLUÊNCIA. Como resultado, tivemos o desenvolvimento de um logotipo para o projeto, uma sequência de redes de postagens com temáticas chamativas sobre gagueira para captação do público-alvo e disseminação de informações, e um evento virtual que constou com 100 inscritos, realização das orientações de promoção de fluência e depoimento de pessoa que gagueja. Concluímos que o ConFLUÊNCIA promoveu orientações fonoaudiológicas sobre promoção de fluência na gagueira para a sociedade e esperamos que o projeto contribua com a qualidade de vida de quem gagueja e na formação acadêmica e profissional dos discentes extensionistas.

Palavras-chave: Gagueira; Aconselhamento à Distância; Promoção em Saúde; Família; Capacitação de Professores.

Abstract

The guidelines for promoting fluency are a strategy in the conduct of speech therapists that aim to enable a better communicative interaction in the relationship between people who stutter and their interlocutors. Thus, this chapter aimed to describe an extensionist practice, ConFLUENCE, to promote fluency to parents/guardians and education professionals. This is a descriptive, observational and cross-sectional study. The development of the project took place in three stages: a) pre-ConFLUENCE actions; b) actions during the ConFLUENCE; c) post-ConFLUENCE actions. As a result, we had the development of a logo for the project, a sequence of post networks with striking themes about stuttering to capture the target audience and disseminate

information, and a virtual event with 100 subscribers, carrying out the promotion guidelines fluency and testimony of a person who stutters. We conclude that ConFLUÊNCIA promoted speech therapy guidelines on promoting fluency in stuttering for society and we hope that the project contributes to the quality of life of those who stutter and in the academic and professional training of extension students.

Keywords: Stuttering; Distance Counseling; Health Promotion; Family; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitários são ações desenvolvidas por docentes e discentes que buscam proporcionar o contato com diferentes tipos de comunidades. Essas ações trazem muitos benefícios para os acadêmicos e para a sociedade, como estimular o desenvolvimento profissional do aluno, realizar ações de promoção e/ou intervenção em saúde, fomentar debates de conceitos nas diferentes áreas de pesquisas, entre outros (FERREIRA et al., 2017).

O projeto de extensão é uma forma de propor e trazer ideias esclarecedoras quanto às experiências vividas em cada projeto, facilitando a compreensão dos resultados obtidos, de modo que possa trazer um olhar enriquecedor para a formação acadêmica. Assim, os projetos de extensão propiciam benefícios sociais onde viabilizam ao público conhecimento sobre determinados assuntos e áreas educacionais, permitindo a discussão das temáticas estabelecidas (FERREIRA et al., 2017).

Existem projetos de extensão voltados tanto para a intervenção como para promoção/prevenção de saúde. Um dos projetos extensionistas em Fonoaudiologia na área da Fluência é o “FLUA”. O FLUA é um projeto de atuação fonoaudiológica em fluência criado em 2016 junto ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. Este projeto tem como objetivo oferecer assistência fonoaudiológica para pessoas com distúrbios da fluência dos mais diversos grupos etários (LIMA et al., 2021). Logo, percebe-se que a prática extensionista do FLUA tem como foco a intervenção na saúde comunicativa. Entretanto, nos últimos cinco anos, nada foi encontrado na literatura em relação às práticas extensionistas na área da Fluência sobre promoção de fluência.

O transtorno da fluência com início na infância, popularmente conhecido como gagueira, afeta parcela significativa dos brasileiros. Cerca de 5% da população mundial desenvolve gagueira, e cerca de 1% persiste com o transtorno (YAIRI, 2016). Colocando em números absolutos para a população brasileira, conforme projeção populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a gagueira incide em cerca de 10 milhões de pessoas, ao passo que prevalece de forma crônica em dois milhões de pessoas. Desta forma, a gagueira é considerada como um dos mais prevalentes transtornos do neurodesenvolvimento (ONSLow; O'BRIAN, 2013).

O profissional regulamentado para atender pessoas que gaguejam é o fonoaudiólogo. De acordo com a resolução nº 507/2017 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), uma das atribuições e competências de um especialista em Fluência é orientar as famílias e as equipes de saúde e educação sobre a identificação de transtornos da fluência, bem como orientar a conduta adequada frente aos indivíduos com tais alterações.

As orientações de promoção de fluência têm um papel importante na conduta profissional, pois pode possibilitar uma melhor interação comunicativa no relacionamento entre pessoas que gaguejam e seus interlocutores, sobretudo no âmbito familiar e escolar (ALMEIDA et al., 2017). Também trazem benefícios clínicos significativos ao contribuírem com a redução da frequência de disfluências típicas da gagueira (OLIVEIRA, et al., 2010). São sugeridas várias estratégias para promoção de fluência com os familiares, tais como, orientações verbais, oferecimento de modelos e sugestões para os familiares melhorarem seus comportamentos verbais e não verbais na interação comunicativa com a criança, e atividades práticas com treino dos comportamentos favoráveis à fluência (OLIVEIRA, 2013).

Desta forma, o presente capítulo tem como objetivo descrever sobre uma prática extensionista de promoção de fluência a pais/responsáveis e profissionais da educação em alusão ao Dia Internacional de Atenção à Gagueira (DIAG).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. O projeto de extensão ConFLUÊNCIA deu início às suas atividades no dia 16 de setembro de 2021, após confirmação de aceite no edital nº09/2021 da instituição de ensino. Inicialmente

houve uma reunião entre os acadêmicos extensionistas do curso de fonoaudiologia e a professora coordenadora para discutir o cronograma das atividades relacionadas ao projeto em exercício no presente ano. Em seguida, equipes foram divididas para dar continuidade ao cronograma. O desenvolvimento do projeto se deu em três etapas: a) ações pré-ConFLUÊNCIA; b) ações durante o ConFLUÊNCIA; c) ações pós-ConFLUÊNCIA. Estas etapas serão descritas a seguir.

a) Ações pré-ConFLUÊNCIA

A primeira ação desenvolvida na etapa de pré-ConFLUÊNCIA foi o *design* do projeto, onde foi feita uma parceria com um profissional da área para discutir sobre o objetivo do projeto e o que se pretendia ter como identidade visual. Concomitantemente, os discentes realizaram pesquisas sobre conhecimento em condutas fonoaudiológicas para promoção de fluência, a fim de passar informações científicas para o público desde a divulgação do evento até a própria apresentação.

Depois, houve uma nova reunião virtual com os discentes e a professora coordenadora, com duração de 02 horas, para organizar as temáticas das palestras, divulgação digital do ConFLUÊNCIA e cronograma do evento, divulgação de informações científicas e criação do formulário de inscrição. O formulário de inscrição foi desenvolvido na plataforma *Google Forms* e buscou coletar os dados gerais de identificação, a instituição vinculada, cidade/Estado, se conhecia alguma pessoa que gagueja e se tinha alguma dúvida sobre o transtorno.

Próximo ao dia do evento foi sugerido um ensaio das apresentações com os discentes e a professora coordenadora a fim de alinhar a parte técnica e a teórica.

b) Ações durante o ConFLUÊNCIA

Para as ações durante o ConFLUÊNCIA, foram distribuídas funções para moderação do evento, palestrantes com apresentação de material visual, coleta de dúvidas e envio de lista de presença. Também foi proposto desenvolver um vídeo para sala de espera que apresentasse detalhadamente o tema, os palestrantes e os horários de cada apresentação.

O conteúdo sobre as orientações de promoção de fluência para pais e educadores foi baseado no site do Instituto Brasileiro de Fluência (IBF), na dissertação “Identificação de risco para a gagueira do desenvolvimento: elaboração e validação de um instrumento de rastreio” de Lima (2020), no artigo “Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil” de Oliveira et al. (2010), e no livro “Orientações aos Professores: A criança que gagueja na Escola” disponível gratuitamente no site do IBF.

c) Ações pós-ConFLUÊNCIA.

Após o ConFLUÊNCIA, propomos manter a continuação de divulgação das informações com dúvidas não sanadas durante o evento. Fez parte desta etapa também, a equipe de levantamento dos inscritos presentes no evento para envio dos certificados.

3 RESULTADOS

A primeira edição do ConFLUÊNCIA ocorreu em formato virtual, por meio da plataforma do *Google Meet*, no dia 22 de outubro de 2021 em alusão ao DIAG. Tivemos 100 inscritos, nos quais 60% eram discentes do curso de fonoaudiologia. Os demais foram pessoas que gaguejam, pais de pessoas que gaguejam e professores de alunos que gaguejam. Também estiveram presentes duas profissionais de fonoaudiologia. Quanto ao estado de origem, 62,1% dos inscritos eram da Paraíba, seguido do Ceará com 16,9% e Pernambuco com 12,7%. Os demais ficaram distribuídos entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Pelo formulário de inscrição, identificamos que 87,4% dos inscritos conhecia alguma pessoa que gagueja e 45% tinham alguma dúvida sobre o transtorno. Com relação às dúvidas, encontramos com certa frequência, indagações sobre etiologia da gagueira, solicitações de orientações de promoção de fluência e questionamentos sobre uma “cura” para o transtorno. Além disso, também questionaram sobre qual o termo ideal para usar com quem gagueja, se a ansiedade e o nervosismo influenciam na gagueira, saber como é o prognóstico para o tratamento e qual a relação da música com a fluência na fala.

O logotipo do ConFLUÊNCIA foi desenvolvido com simbologia figurativa de um beija-flor indo de encontro às palavras, nas cores laranja e verde em tom pastel. O pássaro foi escolhido para simbolizar a sabedoria e por ser o mensageiro da cura. As cores, por sua vez, buscam exalar esperança, sucesso e liberdade. A tonalidade em pastel foi escolhida por ser calmante. O resultado deste *design* pode ser visto na figura 1.

Figura 1. Logotipo do ConFLUÊNCIA



Fonte: de autoria própria.

A tabela 1 diz respeito aos resultados das ações elaboradas na etapa pré-ConFLUÊNCIA. Foram realizadas dinâmicas de enquetes e postagens no *Instagram* do curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). O primeiro tema abordado foi “Mitos e verdades sobre a gagueira” com intuito de criar curiosidade acerca do transtorno e motivar as pessoas a participarem do evento. As demais postagens em seguida tiveram objetivo de divulgar o ConFLUÊNCIA e informar sobre o Dia Internacional de Atenção à Gagueira.

Tabela 1 – Organização de ações pré-ConFLUÊNCIA

Nº	Ação	Tema	Responsável
1	Reunião	Divisão das tarefas a serem realizadas	Discentes do 5º período de fonoaudiologia e Professora coordenadora do evento
2	Link de inscrição	Criação do link de inscrição para o evento	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
3	Programação	Post e vídeo de divulgação do evento e post da programação	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
4	Divulgação do evento	I ConFLUÊNCIA: Encontro sobre promoção de fluência na gagueira	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
5	Pesquisa na literatura sobre as redes de postagens	Elaboração e pesquisa dos posts a serem postados antes e após o evento	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
6	Material da palestra	Slides do evento principal	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
7	Reunião	Ensaio do evento	Discentes do 5º período de fonoaudiologia e Professora coordenadora do evento
8	Rede de postagem	Mitos e verdades sobre a gagueira	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
9	Rede de postagem	Sobre o DIAG	Discentes do 5º período de fonoaudiologia

Fonte: de autoria própria

Na tabela 2 encontra-se a sequência de apresentações que foram realizadas no dia do evento. No nosso dia alvo foi realizado um encontro com duração de 2 horas

com intuito de levar conhecimentos acerca da gagueira, realizar orientações de promoção de fluência e trazer um relato de experiência de uma pessoa que gagueja. Tivemos como mediadora uma discente extensionista do 5º período de fonoaudiologia, responsável por iniciar o evento, apresentar os palestrantes, intermediar as palestras e finalizar o evento.

A primeira palestra teve como tema “*O que é a gagueira e como identificá-la?*”, apresentado pela professora e coordenadora do evento. Discutiu-se sobre a etiologia da gagueira, suas principais características clínicas e como podemos identificá-la desde o início. Em seguida, realizou-se as orientações de promoção de fluência com o tema “*Como ajudar meu filho(a) e meu aluno(a) que gagueja?*”. Essa ação foi realizada por dois discentes do curso. Foram abordadas orientações direcionadas aos pais e responsáveis, como exemplo: 1) Fale com a criança sem pressa e com pausas frequentes; 2) Reduza o número de perguntas ao seu filho; 3) Utilize expressões faciais e linguagem corporal; 4) Reserve alguns minutos, todos os dias, para dar atenção ao seu filho, deixe que ele escolha o que gostaria de fazer; 5) Auxilie todos os membros da família a aprender a escutar e esperar sua vez de falar; 6) Observe como você se relaciona com seu filho; 7) Acima de tudo, faça seu filho saber que você o aceita como ele é. No que diz respeito às orientações sobre como ajudar o aluno(a) que gagueja, foi abordado o seguinte: 1) Fale com a criança: mostre seu apoio; 2) Faça perguntas que possam ser respondidas com poucas palavras e chame a criança que gagueja no início porque a tensão e a ansiedade podem aumentar enquanto ela espera sua vez; 3) Em vez de simplesmente evitar chamar a criança que gagueja, permita que ela leia junto com outra criança; 4) Evite situações que causam ridicularização de outros alunos com a criança que gagueja.

Por fim, para enfatizar a importância da disseminação de informações e promover empatia sobre o assunto, tivemos o relato de um convidado adulto que gagueja. O mesmo contou sobre sua experiência e rotina de vida, falou um pouco como foi o início da gagueira e relatou que encontrou na música sua forma de lidar com os desafios que a gagueira traz para sua vida.

Tabela 2 – Organização de ações durante o ConFLUÊNCIA

<i>Nº</i>	<i>Ação</i>	<i>Tema</i>	<i>Responsável</i>	<i>Duração</i>
1	Mediador	Moderação do evento	Discente do 5º período de fonoaudiologia	-
2	Palestra	O que é a gagueira e como identificá-la?	Professora coordenadora do evento	20 minutos
3	Palestra	Como ajudar meu filho(a) e meu aluno(a) que gagueja?	Discentes do 5º período de fonoaudiologia	40 minutos
4	Convidado	Relato de pessoa que gagueja	Pessoa que gagueja	20 minutos

Fonte: de autoria própria

Na etapa pós-ConFLUÊNCIA, foi publicado um cartaz de agradecimento a todos que participaram e organizaram do evento. Na semana seguinte foram liberadas as postagens dos conteúdos abordados no evento. Decidimos adicionar um novo conteúdo de postagem, cuja temática não foi possível de ser abordada no evento: “6 dicas para ajudar seu amigo que gagueja”. Com esta rede de postagens direcionamos orientações de promoção de fluência aos amigos de pessoas que gaguejam. Na tabela 3 podemos ver a sequência de cada publicação.

Tabela 3 – Organização pós-ConFLUÊNCIA

<i>Nº</i>	<i>Ação</i>	<i>Tema</i>	<i>Responsável</i>
1	Rede de postagem	Cartaz de agradecimento a todos que participaram do evento	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
2	Rede de postagem	O que é a gagueira, e como identificá-la	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
3	Rede de postagem	O que a escola e os professores podem fazer para ajudar o aluno que gagueja?	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
4	Rede de postagem	Orientações para os pais de pessoas que gaguejam	Discentes do 5º período de fonoaudiologia
5	Rede de postagem	6 dicas para ajudar seu amigo que gagueja	Discentes do 5º período de fonoaudiologia

Fonte: de autoria própria

4 DISCUSSÃO

O presente capítulo teve como objetivo descrever sobre uma prática extensionista de promoção de fluência a pais/responsáveis e profissionais da educação em alusão ao DIAG. Tendo em vista que não foi encontrado nenhum projeto de extensão voltado para essa temática e considerando sua importância para quem gagueja, a finalidade do projeto é justamente repassar informações sobre o transtorno para que as pessoas possam obter mais conhecimento acerca da mesma.

Escolhemos as plataformas de redes sociais para disseminar as informações relacionados à gagueira visando ampliar o conhecimento e atingir o máximo de pessoas que puder. Por se tratar de uma ferramenta bastante utilizada nos dias de hoje, o *Instagram* alcança diversos públicos, e esperávamos que chegasse nos alvos do nosso projeto (professores, pais e amigos de pessoas que gaguejam). De acordo com um estudo realizado por Muzi et al. (2018), para ampliar o site *PenseSUS*, fez-se uso das redes sociais como estratégia de interação e debate sobre o Sistema Único de Saúde.

Eles destacaram que a criação de posts chamativos e criativos geraram engajamento e promoveram mais compartilhamentos. No entanto, como ponto negativo, destacaram a dificuldade encontrada de atrair o olhar das pessoas comuns, que não tem familiaridade com o tema. Isso pode justificar a nossa porcentagem menor de inscritos do público-alvo que queríamos atingir, os pais/responsáveis e profissionais da educação.

O método de postagens nas redes sociais também foi utilizado em outras ações, projetos e campanhas, como o DIAG 2021, por exemplo, onde os organizadores também fizeram uso de redes sociais para fazer postagens de orientações a comunidade. Escolhemos começar com a temática sobre mitos e verdades para trazer curiosidade da população. Essa temática é bastante utilizada como uma das ações do DIAG. Podemos citar como exemplo, o senso comum em acreditar que a gagueira seria um hábito adquirido ou se teria origem emocional (IBF, 2020).

Os temas abordados durante o I ConFLUÊNCIA tiveram o intuito de informar sobre o que é a gagueira e como identificá-la, bem como repassar informações para os pais, professores e amigos de pessoas que gaguejam. O primeiro tema deu ênfase à etiologia neurobiológica e genética da gagueira, a importância da preocupação dos pais e os fatores de risco multidimensionais que identificamos no desenvolvimento do transtorno. A literatura aponta que um dos principais riscos para o desenvolvimento da gagueira é a hereditariedade, a genética como principal etiologia (APA, 2014); que a presença de queixa de gagueira pelos responsáveis aumenta em 3x o risco para o transtorno (LIMA, 2021); e que há uma interação complexa e dinâmica entre os fatores linguísticos, motores e psicossociais produzindo sinais de controle instáveis e assíncronos no cérebro de quem gagueja (SMITH; WEBER, 2017).

A segunda publicação foi voltada para as orientações de promoção de fluência para o âmbito familiar. De modo geral, discutiu-se sobre a importância da fala relaxada, pausada, sem pressa e interrupções, bem como a necessidade de dedicação de tempo com qualidade para interações comunicativas. As modificações na forma de falar dos pais fazem com que a criança aumente a latência para iniciar sua fala. Ou seja, a criança passa a fazer pausas mais longas antes de iniciar sua fala. São essas pausas mais longas que podem reduzir a frequência da gagueira (RATNER, 2004). Essas pequenas pausas, têm pequeno efeito, porém significativo. A pessoa que gagueja consegue ter uma leve melhora, o que pode resultar em efeitos positivos em outros momentos que precisa de

comunicação. É importante alertar aos pais sobre a velocidade de fala que eles utilizam com seus filhos, pois um ajuste na redução dessa elocução pode trazer benefícios no quadro clínico da criança, dando-lhe maior continuidade na fluência da fala (OLIVEIRA et al., 2010).

No que diz respeito aos profissionais da educação, é outro grupo alvo que necessita de orientações para que possam mais facilmente reconhecer a gagueira, saber lidar e ajudar os alunos que gaguejam. Esses profissionais nem sempre conseguem alterar suas atividades e condutas, e por este motivo, acabam tomando iniciativas incorretas que prejudicam os alunos que gaguejam, podendo agravar os sintomas da gagueira (POEYS; DO CARMO, 2016). Logo, buscamos discutir com os professores sobre também reduzir a velocidade de fala, sobre promover atividades indutoras de fluência e prevenir o *bullying*. Silva et al. (2016), destacou no seu estudo a importância da capacitação desses profissionais acerca da gagueira. Eles utilizaram temáticas semelhantes às nossas e viram que os resultados da formação foram satisfatórios. O mesmo esperamos atingir com os profissionais presentes no ConFLUÊNCIA.

O presente evento contou ainda com o depoimento de uma pessoa que gagueja. Ele relatou sobre como ainda lida e como lidou com a gagueira ao longo da vida, passando pela infância, adolescência e vida adulta. Depoimentos de pessoas que gaguejam são importantes para conscientização e empatia, como foi o caso de Silva et al. (2016), que também usaram dessa estratégia, discutindo especificamente com professores, sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças que gaguejam durante o período escolar.

O último tema do ConFLUÊNCIA que foi adicionado posteriormente na rede de postagens foi relacionado às orientações aos amigos de pessoas que gaguejam para sanar as demais dúvidas que surgiram durante o evento. Foram endossadas, principalmente, atitudes como demonstrar interesse em ouvi-lo, sobre evitar interrupções, sobre conversar de forma leve e descontraída, poder falar mais devagar, entre outros. As campanhas em alusão ao DIAG promovidas pelo CFFa, sempre buscam reforçar a ideia de que a gagueira precisa ser entendida e respeitada por todos. Dentre os slogans utilizados nas campanhas, destaca-se o “Pare, pense, escute e me respeite” que abordou sobre como interagir com alguém que gagueja, orientando sobre escutá-lo com naturalidade, evitar dicas de como falar e não discriminar a pessoa que gagueja (CFFa, 2017).

Constata-se, assim, que o I ConLFUÊNCIA favoreceu a prática fonoaudiológica de promoção de fluência buscando contribuir com a qualidade de vida de quem gagueja. Dentre as limitações encontradas no nosso evento destacam-se: a dificuldade em divulgar o evento presencialmente devido às condições impostas pela pandemia para maior captação do público-alvo; limitação de quantidade de pessoas na sala virtual, o que impossibilitou maior divulgação do evento. Sugere-se, portanto, que mais ações de promoção de fluência sejam realizadas, preferencialmente em ambiente que comporte uma boa quantidade de pessoas e que seja presencial.

5 CONCLUSÃO

O presente capítulo descreveu sobre uma prática extensionista de promoção de fluência, ConFLUÊNCIA, para pais/responsáveis e profissionais da educação. A fim de proporcionar melhor entendimento sobre a gagueira e oferecer auxílio à sociedade em como exercer atitudes indutoras de fluência ao interagir com quem gagueja, uma série de redes de postagens foram realizadas e um evento virtual gratuito foi organizado. Desta forma, O ConFLUÊNCIA promoveu orientações fonoaudiológicas sobre promoção de fluência na gagueira para a sociedade e esperamos que o projeto contribua com a qualidade de vida de quem gagueja e na formação acadêmica e profissional dos discentes extensionistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. de; DZULINSKI, K. A.; SILVA, T. V. da. A gagueira infantil e sua influência no âmbito familiar. *Anais... Jornada Científica dos Campos Gerais*, v. 15, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Washington, DC: Artmed, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Campanha Dia Internacional da Gagueira 2017. Disponível em: <
<https://www.fonoaudiologia.org.br/comunicacao/campanha-dia-internacional-da-gagueira-2017/>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

_____. **As atribuições e competências relativas ao fonoaudiólogo especialista em Fluência**. Resolução Nº 507, de 19 de agosto de 2017. Disponível em:

<https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_507_17.htm>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

FERREIRA, Leonardo Ribeiro De Moraes et al. Educação e saúde: relato de experiência do projeto de extensão universitário “prevenção das doenças infecciosas bacterianas e ectoparasitoses”. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 27-30, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLUÊNCIA. Orientações para pais: gagueira infantil. Disponível em: <<https://gagueira.org.br/gagueira-familia/orientacoes-para-pais-gagueira-infantil>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLUÊNCIA. Orientações aos professores: a criança que gagueja na escola. Disponível em: <<https://gagueira.org.br/gagueira-escola/orientacoes-aos-professores-a-crianca-que-gagueja-na-escola>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLUÊNCIA. Gagueira: conversa com os professores. Disponível em: <<https://gagueira.org.br/gagueira-escola/gagueira-conversa-com-os-professores>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLUÊNCIA. 25 mitos sobre gagueira. Disponível em: <<https://gagueira.org.br/gagueira-caracteristicas/25-mitos-sobre-gagueira>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

LIMA, M. M. O. L. de. **Identificação de risco para a gagueira do desenvolvimento: elaboração e validação de um instrumento de rastreio**. Dissertação. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

LIMA, M. M. O. L. de; CORDEIRO, A. A. de A.; QUEIROGA, B. A. M. Developmental Stuttering Screening Instrument: evidence of sensitivity and accuracy measures. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 5, 2021.

LIMA, M. M. O. L. de; BELMIRO, A. P. T.; ANDRADE, A. T. F. CORREIRA, D. V. Atuação clínica fonoaudiológica no cuidado às pessoas que gaguejam. In: **Relatos de experiências em fonoaudiologia**. Org.: Ana Nery Araújo, Jônia Alves Lucena, Luciana Studart-Pereira. Recife: Ed. UFPE, 2021.

MUZI, Daniela et al. Ampliando o site PenseSUS: a implementação de redes sociais como estratégia de interação e debate sobre o Sistema Único de Saúde (SUS): relatório técnico final. 2018.

OLIVEIRA, C. M. C. de; YASUNAGA, C. N.; SEBASTIÃO, L. T. Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, p. 115-124, 2010.

OLIVEIRA, C. M. C. de; Terapia Fonoaudiológica na Gagueira Infantil. In: **Perspectivas multidisciplinares em fonoaudiologia**: da avaliação à intervenção. Org: Célia Maria Giacheti, Sandra Regina Gimenez-Paschoal. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

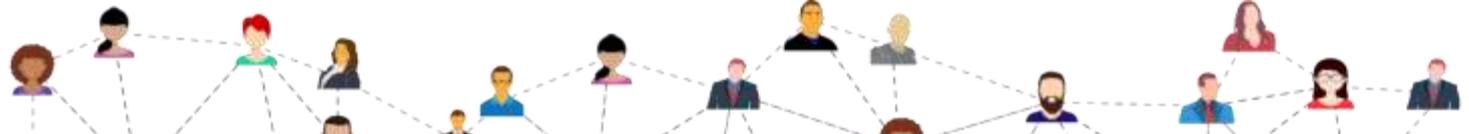
POEYS, João Pedro Costa; DO CARMO, Carolina de Freitas. AMBIENTE ESCOLAR E GAGUEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTO AO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES ACERCA DO ALUNO PORTADOR DE GAGUEIRA CRÔNICA. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 2, n. 2, 2016.

RATNER, N. B. Caregiver-child interactions and their impact on children's fluency: implications for treatment. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, v. 35, n. 1, 2004.

SILVA, Lorene Karoline et al. Gagueira na escola: efeito de um programa de formação docente em gagueira. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 261-268.

SMITH, A.; WEBBER, C. How stuttering develops: The Multifactorial Dynamic Pathways Theory. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, Washington (DC), v. 60, 2017.

YAIRI, E. Future Research and Clinical Directions in Stuttering: Global Considerations. (2016). Disponível em: <
<https://www.stutteringhelp.org/futureresearch>>. Acesso em 6 de março de 2020.



CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (GEPGSEX) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerlândio Geraldo Teodoso
Jordânia Quirino de Sousa e Silva
Reisiane Silva de Oliveira
Sara Vitoriano de Sousa Roberto

Resumo

Os grupos de estudos e pesquisas proporcionam formações contínuas acerca de temáticas específicas e promovem maiores interações entre professores e alunos, fazendo com que as discussões sejam ampliadas de maneira significativa, onde debruçadas sobre investigações científicas, possam contribuir para a solução de problemas encontrados na sociedade. Neste sentido, objetivou-se relatar experiências vivenciadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (GEPGSEX) associado ao curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), assim como explicitar a importância de algumas contribuições do GEPGSEX para a formação docente. O presente trabalho se fundamenta em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de experiências, vivências e discussões durante as atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. Dessa forma, no tocante à formação docente, pode-se observar o quanto o GEPGSEX contribuiu para a reflexão de como é importante estar imerso em um processo contínuo de formação fundamentado em uma formação comprometida com a transformação social através da educação.

Palavras-chave: Formação docente; Grupo de estudos; Gênero; Sexualidade.

Abstract

The study and research groups provide continuous training on specific themes and promote greater interaction between teachers and students, allowing the discussions to be broadened in a significant way, where they are based on scientific research and can contribute to the solution of problems encountered in society. In this sense, the objective was to report experiences lived in the Group for Studies and Research in Gender and Sexuality (GEPGSEX) associated with the Pedagogy course at the Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), as well as to explain the importance of some of GEPGSEX's contributions to teacher education. The present work is based on a descriptive study, of the experience report type, carried out from experiences, experiences, and discussions during the activities of the Study and Research Group on Gender and Sexuality. In this way, regarding teacher training, it can be observed how

much the GEPGSEX contributed to the reflection of how important it is to be immersed in a continuous training process based on a training committed with social transformation through education.

Keywords: Teacher training; Study group; Gender; Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade é um espaço propício para a construção e ressignificação de conhecimentos. Enquanto atividade primordial para a vida acadêmica, os grupos de estudos e pesquisas vem se construindo enquanto espaços importantes para a formação docente, pois proporcionam aos estudantes discussões que, geralmente, não são contempladas na sala de aula (CALVACANTE; MAIA, 2019).

Ainda segundo Cavalcante e Maia (2019), os grupos de estudos e pesquisas proporcionam formações contínuas acerca de temáticas específicas e promovem maiores interações entre professores e alunos, fazendo com que as discussões sejam ampliadas de maneira significativa, onde debruçadas sobre investigações científicas, possam contribuir para a solução de problemas encontrados na sociedade.

Neste sentido, a inserção e participação dos acadêmicos que se encontram em processo de formação para a docência nos grupos de estudos e pesquisas, influencia significativamente para a formação de docentes cada vez mais críticos e reflexivos, capazes de compreender a educação enquanto processo formativo voltado para uma sociedade cada vez mais plural, diversificada, democrática e tecnológica.

Diante disso, discutir Gênero e Sexualidade na atual conjuntura política, econômica, sociocultural e histórica se configura como responsabilidade social diante dos desafios e preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+, pois também é função do professor quebrar tabus e resistir por uma luta contra o preconceito na busca por respeito e legitimação dos direitos humanos através da educação.

Dessa forma, o presente estudo objetiva relatar experiências vivenciadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (GEPGSEX) associado ao curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), assim como explicitar a importância de algumas contribuições do GEPGSEX para a formação docente.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se fundamenta em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de experiências, vivências e discussões durante as atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. O mesmo está associado às atividades de extensão do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), “o Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, [...] cuja característica principal é a descrição da intervenção.”

As atividades do GEPGSEX aconteceram de forma on-line/remota através de encontros realizados via Google Meet, no período de março a dezembro de 2021, correspondendo aos semestres letivos de 2021.1 e 2021.2.

Os encontros com os membros do Grupo eram organizados através de um grupo criado no WhatsApp e aconteciam quinzenalmente de forma síncrona por meio do Google Meet. Na ocasião, eram discutidos os textos propostos para leitura, seguidos de uma roda de conversa em que todos debatiam as temáticas abordadas.

Para a fundamentação teórica do presente estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico onde foram utilizados trabalhos que abordaram a importância dos grupos de estudos e pesquisas para a formação docente, assim como estudos sobre gênero e sexualidade. Para a busca dos artigos, foram utilizadas duas bases de dados: o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Capes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade contemporânea vem passando por uma dinâmica social de múltiplas mudanças que exigem dos diversos setores da sociedade uma nova postura diante de seu tempo. Com os novos paradigmas sociais, culturais e educacionais cabe às Instituições de ensino reinventar-se diante de tais mudanças para atender as atuais necessidades da sociedade contemporânea que vem se modelando no século XXI.

Nesta perspectiva, pensando em atender a tais demandas formativas voltadas para a sociedade atual, surgiu o Grupo de estudos e pesquisas em Gênero e Sexualidade como proposta para o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão enquanto

prática concreta das atividades do curso de Pedagogia dos Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC).

Figura 1. Logotipo do GEPGSEX



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Os grupos de estudos e pesquisas estão previstos no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia do ISEC onde sua principal função é a ampliação dos percursos formativos dos acadêmicos através de atividades que os insiram na pesquisa e extensão, fortalecendo a formação disciplinar e proporcionando experiências que os levarão a uma maior compreensão acerca da profissão docente por meio de ações interdisciplinares onde a relação teoria e prática possam ser associadas concretamente.

Diante disso, o objetivo principal do GEPGSEX é promover um espaço de estudos, pesquisas, discussões e debates entre professores, alunos e sociedade civil em busca de uma maior compreensão acerca das temáticas Gênero e Sexualidade, pois percebe-se que “ainda hoje convivemos com os silenciamentos sobre o tema, ranços culturais de matizes religiosas, que instituíram ideias de uma sexualidade como objeto de exame, de controle e de regulação” (SCHINDHELM, 2020, p. 79).

As discussões durante os encontros buscaram desmistificar algumas ideias sobre como a sociedade ainda enxerga tais temáticas, ou seja, romper com alguns tabus que impedem que temas como esses possam ser abordados e discutidos em todos os espaços sociais, especialmente, nos espaços educativos e escolares.

Durante os semestres de 2021.1 e 2021. 2, os encontros do Grupo de estudos e pesquisas foram realizados de forma remota devido as restrições de isolamento social ocasionadas pela pandemia de Covid-19. No entanto, mesmo enfrentando alguns desafios e dificuldades, as atividades do GEPGSEX não foram interrompidas.

Figura 2. Encontro remoto do grupo de estudos e pesquisas GEPGSEX



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2022.

A seguir apresentamos um quadro demonstrativo com alguns dos principais textos selecionados e estudados durante o ano de 2021 e que fundamentaram a construção do presente estudo.

Quadro 1: Artigos segundo autor, ano, título, objetivos e resultados.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
LOURO, 2008.	Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas	Observar os modos como se constrói e se reconstrói a posição da normalidade e a posição da diferença, e os significados que lhes são atribuídos.	Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre

			inacabado. Na contemporaneidade, essas instâncias multiplicaram-se e seus ditames são, muitas vezes, distintos.
PINTO, 2010.	Feminismo, história e poder.	Compor o cenário que permite entender o movimento como parte do campo de forças que formatou as últimas décadas do século XX e os primeiros anos do século XXI e discutir o problema tanto tomando as suas especificidades como a forma como ele interage na complexidade da luta pelo poder e, mormente, da luta política.	A afirmação de que urge construir um programa de inclusão das mulheres na vida política, que não pode ser entendido como mera confecção de cartilhas ou campanhas publicitárias, mas, sim, como um programa para dar voz às mulheres, para construir espaços para que as mulheres falem.
SCHINDHELM, 2020.	Gênero, sexualidades e os desafios para	Resgatar discussões dos trabalhos de	Os trabalham destacam (a) a importância do tema

	educadores (a)s infantis	mestrado e doutorado em educação sobre gênero, sexualidades e a formação docente para lidar com as questões cotidianas das escolas infantis.	ser refletido por docentes para desmistificar (des)conhecimentos e (pre)conceitos sexuais experienciados na escola (b) a busca de novas concepções e práticas no exercício da profissão, como alternativas e estratégias que contribuam para melhorias do processo formativo docente e das práticas laborais de educadore(a)s infantis brasileiro(a)s.
GESSER; OLTRAMAI; PANISSON, 2015.	Docência e concepções de sexualidade na educação básica	O objetivo desta pesquisa foi o de identificar as concepções de sexualidade de docentes que atuam na rede de educação básica de uma capital do sul do Brasil	Conclui-se que a inclusão da temática sexualidade na formação de professoras e professores, a partir de uma perspectiva politicamente posicionada contra a patologização e medicalização das

			expressões não heteronormativas, é um ato político voltado à garantia dos direitos humanos.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Neste sentido, a partir das contribuições de Louro (2008), foi possível analisar que as concepções de gênero e sexualidade são construídas sobre forte influência de fatores sociais e culturais, e principalmente levando em consideração as diferenças presente nas relações humanas onde “continuamente, as marcas da diferença são inscritas e reinscritas pelas políticas e pelos saberes legitimados, reiteradas por variadas práticas sociais e pedagogias culturais” (LOURO, 2008, p. 22).

A luta das mulheres pode ser evidenciada historicamente como um dos movimentos sociais mais pertinentes e importantes da humanidade. São lutas históricas estabelecidas pela busca de igualdade de gênero e pela queda do machismo patriarcal que ainda impera nas relações humanas e que consideram o sexo feminino como sendo inferior ao sexo masculino, colocando a mulher como figura submissa ao homem.

No entanto, segundo Pinto (2010) o Movimento Feminista em sua essência “aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação –, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres” (PINTO, 2010, p. 16).

Fica-nos a reflexão que ainda é necessário lutar para que sejam garantidos os Direitos Humanos e a dignidade das mulheres. Para isso é necessário legitimar políticas efetivas que, de fato, possam legitimar os direitos das mulheres, assim como ampliar significativamente os seus espaços de atuação e de fala.

Schindhelm (2020) e Gesser, Oltramai e Panisson (2015), colocam a temática gênero e sexualidade como um desafio a ser superado na formação docente. Segundo os autores ainda existe uma resistência quando o assunto é a abordagem da temática nos cursos de formação inicial e continuada, assim como a grande dificuldade apresentada pelos professores ao lidar com situações que envolvem gênero e

sexualidade na sala de aula ou em qualquer situação dentro do contexto educacional.

A capacidade de pensar reflexivamente nos tira do campo da alienação política, social e cultural que nos é imposta, e por isso o professor precisa constituir a sua docência no ato de refletir, evitando a reprodução estruturante da sociedade. Assim, poderá refletir sobre a sua função, prática e relevância social, percebendo o quanto o seu trabalho pode ser importante para a transformação de sua realidade e a dos demais que estão ao seu entorno. Um professor reflexivo, assim como nos propõe Freire (2011), é um professor que pensa certo e de forma sistemática, favorece o bem comum e promove a democracia em sua ação.

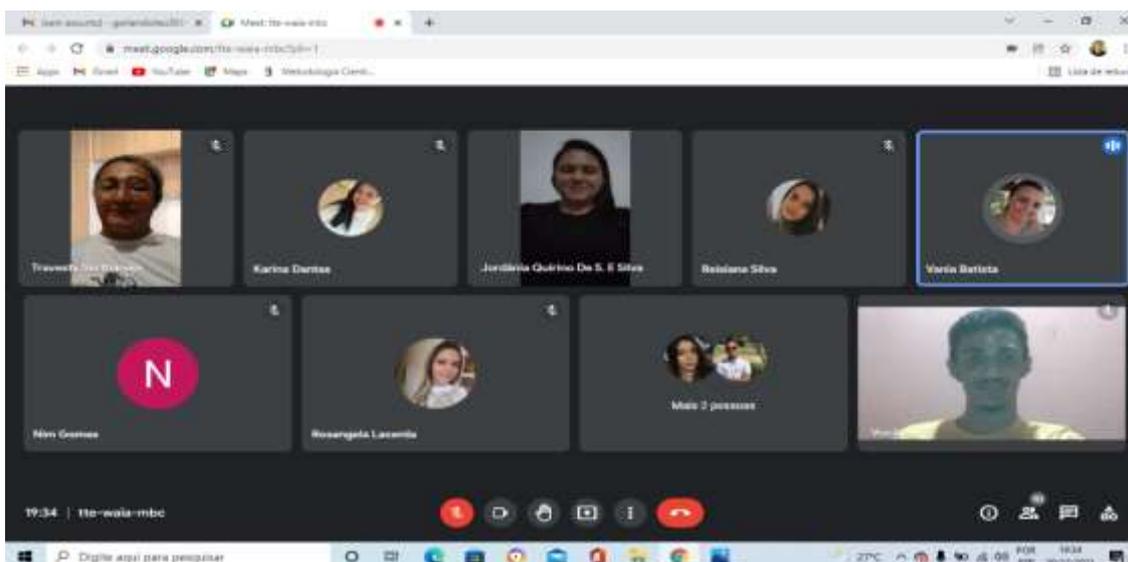
Nesta perspectiva, com o objetivo de propor discussões mais assertivas sobre Gênero e Sexualidade na formação inicial dos acadêmicos do curso de Pedagogia, assim como expandir tal discussão para a sociedade em geral, realizou-se no dia 31 de dezembro uma roda de conversa como atividade final do ano de 2021 do grupo de estudos e pesquisas. Na ocasião, contamos com a presença de Joyce Motinelle, convidada para discutir sobre o tema Gênero e Sexualidade: quebrando tabus e ressignificando conceitos e espaços sociais.

Figura 3. Convite para a Roda de conversa realizada pelo GEPGSEX



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Figura 4. Roda de conversa realizada pelo GEPGSEX



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, fica claro o quanto o Grupo de estudos e pesquisas em Gênero e Sexualidade contribuiu significativamente para a ampliação das atividades de pesquisa e extensão, contemplando o tripé ensino-pesquisa-extensão no curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC, assim como foi de grande importância ao suscitar discussões tão necessárias para a construção de novos conhecimentos que levam em consideração a grande diversidade da existência humana.

A participação em um grupo de estudos e pesquisas é de grande relevância, uma vez que os horizontes dos acadêmicos são projetados sobre discussões que muitas vezes não são abordadas em sala de aula e que são extremamente importantes para a formação humana, científica, pedagógica e docente dos estudantes.

Discutir Gênero e sexualidade em um grupo diversificado também se constitui aspecto importante diante da variedade de opiniões, o que contribui de forma significativa para a construção da consciência crítica dos participantes e para uma nova visão de mundo fundamentada na diversidade de pensamentos, culturas e realidades.

No tocante à formação docente, pode-se observar o quanto o GEPGSEX contribuiu para a reflexão de como é importante para o docente estar imerso em um processo contínuo de formação fundamentado nos princípios da ação-reflexão-ação

que de forma concreta possa estabelecer uma relação interdisciplinar entre teoria e prática em uma formação comprometida com a transformação social através da educação.

5 REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Maria Suelayne Pedroza. MAIA, Madeline Gurgel Barreto. **A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia.** Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58520>. Acesso em: 21 jan. 2022.

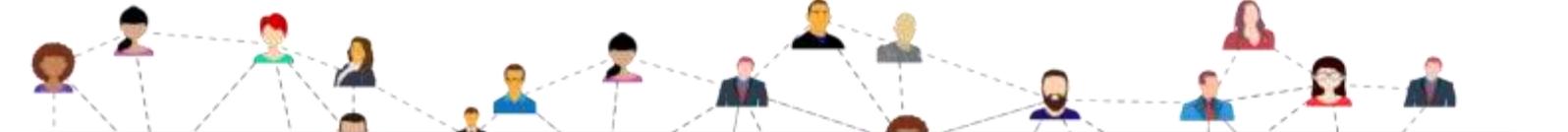
GESSER, Marivete. OLTRAMARI, Leandro Castro. PANISSON, Gelson. **Docência e Concepções de Sexualidade na Educação Básica.** *Psicol. soc. (online)*;27(3): 558-568, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pdte9LkKpJyrBfCVh6dQkTH/?lang=pt>. Acesso em 21 jan. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** *Proposições*, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas, FLORES, Fábio Fernandes, ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de Relato de experiência como conhecimento científico.** *Revista Práxis Educacional* V. 17, N. 48, P. 60-77, out./dez. | 2021 Vitória da Conquista | Bahia | Brasil. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, história e poder.** *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/GW9TMRsYgQNzxNjZNcSBf5r>. Acesso: 21 jan. 2022.

SCHINDHELM, Virginia Georg. **Gênero, sexualidades e os desafios para educadore(a)s infantis.** *Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, BRASIL | V.6 N.10 [2020]*. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/244894>. Acesso em 21 jan. 2022.



O PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS NA DISCIPLINA ENFERMAGEM CIRÚRGICA II

Carol Vitória Bezerra Sousa
Erika Erineuda de Abreu
Milena Claudia da Silva
Valdir de Sousa Soares Filho
Eliane de Sousa Leite

RESUMO

O programa de monitoria acadêmica representa uma atividade de apoio pedagógico ofertados aos alunos interessados em estudar conteúdo específicos de determinada disciplina e ou resolver dificuldades relacionadas a disciplinas cursadas. O presente relato teve o objetivo de apresentar a experiência vivenciada enquanto acadêmicos de enfermagem no desempenho de atividades de monitoria na disciplina de Enfermagem Cirúrgica II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciada por alunos do curso enfermagem do 8º e 9º período que foram orientados pela professora da disciplina enfermagem Cirúrgica II, a presente experiência foi realizada na modalidade híbrida com aulas práticas presenciais no Laboratório de Habilidades da Faculdade e outras aulas de forma *on-lines* com desenvolvimento de práticas, exposição de materiais e de revisão de conteúdos teóricos. As monitorias aconteceram individualizadas e coletivas, compostas por grupos de estágio, com oito a dez acadêmicos conforme protocolo de segurança estabelecido pela Faculdade para o COVID-19, durante o primeiro e segundo semestre de 2021. Conclui-se, que a presença do monitor é imprescindível para o bom desenvolvimento das atividades propostas, o monitor é um elo entre os discentes e a docente. A monitoria propicia ao aluno a possibilidade de desenvolver habilidades e aprofundar conhecimentos na área. Dessa forma, a monitoria é uma atividade de suma importância, que através dela é possível solidificar conhecimentos e experiência proporcionando momentos significativo para a vida acadêmica do aluno.

Palavras-chave: Enfermagem Cirúrgica; Ensino; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The academic monitoring program represents a pedagogical support activity offered to students interested in studying specific content of a particular discipline and/or solving difficulties related to the subjects studied. This report aimed to present the experience lived as nursing students in the performance of monitoring activities in the discipline of Surgical Nursing II, from the Undergraduate Nursing Course at Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. This study consists of a report on the experience of

nursing students from the 8th and 9th period who were guided by the professor of the Surgical Nursing II discipline. online classes with development of practices, exposure of materials and review of theoretical content. Monitoring took place individually and collectively, consisting of internship groups, with eight to ten students, according to the safety protocol established by the Faculty for COVID-19, during the first and second semester of 2021. It is concluded that the presence of the monitor is essential for the good development of the proposed activities, the monitor is a link between the students and the teacher. Monitoring provides the student with the possibility of developing skills and deepening knowledge in the area. Thus, monitoring is an extremely important activity, through which it is possible to solidify knowledge and experience, providing significant moments for the student's academic life.

Keywords: Surgical Nursing; Teaching; Nursing Education.

1 INTRODUÇÃO

As atividades da monitoria acadêmica é uma oportunidade para o aluno desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, pois corresponde a um serviço de apoio pedagógico ofertados aos discentes interessados em aprofundar seus conhecimentos, sanar fragilidades relacionada a determinada disciplina (HAAG et al., 2008).

A criação de Monitoria ocorreu pela da Lei Federal de nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. De acordo com o artigo supracitado, os alunos de graduação de qualquer curso, que desejarem se tornar monitores de determinada disciplina, devem se submeter a uma seleção com prova específica e análise do histórico escolar para verificação da disponibilidade de horário, os discentes deverão demonstrar capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas. Além disso, o exercício da atividade de monitoria deverá ser remunerado e é considerado no currículo acadêmico do aluno-monitor (BRASIL, 1968, p. 03).

Sob essa perspectiva, a monitoria passa a ser entendida como uma atividade instrutiva de ensino que possui vários objetivos entre eles podemos citar: ajudar os acadêmicos na produção do conhecimento na área escolhida; contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; possibilitar ao aluno-monitor experiência com a orientação do professor no processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

O aluno que se submete ao processo de monitoria é o discente que se mostra interessado em desenvolver atividade acadêmica voltada a docência, aproxima-se de determinada disciplina a qual tem interesse em aperfeiçoar seu conhecimento e, junto a ela, realiza atividades acadêmicas vinculadas ao professor, a exemplos de atividades de extensão e ou pesquisa que contribui para o desenvolvimento da competência desse aluno (FRIEDLANDER, 2006).

No que concerne, a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior da área de saúde essa atividade extrapola a obtenção de um título. A monitoria apresenta relevância e vai além das expectativas, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição oferecida aos discentes monitores e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante as práticas, entre professor orientador e o aluno monitor (FONTES et al, 2019).

Assim, justifica-se a relevância acadêmica para desenvolvimento de monitoria nos cursos de graduação da área de saúde, onde tem disciplinas com prática hospitalar, visto que através das atividades práticas que são desenvolvidas pelo aluno, possibilitará ao mesmo um maior conhecimento e aperfeiçoamento técnico científico e aprimoramento das habilidades práticas.

Portanto, a prática da monitoria proporciona ao aluno-monitor um aprofundamento dos conteúdos, visto no decorrer da disciplina, desenvolver habilidades inerentes à docência, além de ser uma excelente oportunidade de crescimento pessoal e profissional, como também, um enriquecimento do seu currículo.

2 OBJETIVO

Apresentar a experiência vivenciada enquanto acadêmicos de enfermagem no desempenho de atividades de monitoria na disciplina de Enfermagem Cirúrgica II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciada por alunos do curso enfermagem do 8º e 9º período que foram orientados pela professora da disciplina

enfermagem Cirúrgica II, a presente experiência foi realizada na modalidade de monitoria no processo de ensino da referida disciplina durante o primeiro e segundo semestre de 2021.

A monitoria foi realizada no Laboratório de Habilidades de Enfermagem da FASP e por meio de aulas presenciais com desenvolvimento práticas, exposição de materiais e de revisão de conteúdos teóricos de forma *online*. Foram disponibilizadas monitorias individualizadas e coletivas, sendo compostas por grupos de estágio, com cerca de oito a dez acadêmicos conforme a necessidade dos mesmos e protocolo de segurança estabelecido pela faculdade para pandemia do COVID.

Para o aluno se tornar monitor é preciso fazer por um processo seletivo geralmente ofertado no início de cada período letivo, no qual o aluno deve ter concluído a disciplina que irá concorrer para a monitoria, com no mínimo nota sete. É realizado também uma prova teórica e prática, entrevista com o professor da disciplina, caso seja aprovado, recebe bolsa de monitoria, a qual se refere a desconto na mensalidade.

A proposta da monitoria da disciplina Enfermagem em Cirúrgica II, trata-se de uma metodologia onde o aluno/monitor participará diretamente das aulas práticas que foram desenvolvidas no Laboratório de Habilidades da Faculdade. Durante o período da monitoria foram realizadas as seguintes atividades teóricas e práticas:

- Simulação da paramentação cirúrgica: escovação cirúrgica, vestir capote e calçar luvas estéreis;
- Simulação de Montagem de Mesa em forma de leque;
- Simulação de procedimentos como: preparação do paciente: antissepsia da pele, posições cirúrgicas, colocação de campo, diérese, hemostasia e síntese.
- Realização de seminários;
- Aula on-line via Google Meet, com realização de teste de aprendizagem com a turma;
- Gravação de vídeo de Escovação e Paramentação;
- Gravação de vídeo de Instrumentação cirúrgica;
- Gravação de vídeo de Sinalização cirúrgica;
- Exibição dos vídeos para os alunos, objetivando um melhor aprendizado dos mesmos, bem como o esclarecimento de dúvidas.

É importante destacar que alguns grupos de estágio foram mais frequentes e participativos do que outros na busca pela monitoria. Para sanar fragilidades

apresentadas por alguns alunos foi necessário realizar pesquisas e buscar materiais didáticos referente aos assuntos abordados na monitoria que foram reproduzidos, auxiliando os acadêmicos na compreensão dos conteúdos. Ainda como metodologia utilizou-se livros, artigos científicos para facilitar no processo ensino-aprendizagem.

Foram desenvolvidas simulações práticas, utilizando os materiais e equipamentos do laboratório de habilidades, nesta estratégia cada aluno teve a oportunidade de aplicar as técnicas que ele considerava estar com maior fragilidade na execução, após a prática realizada pelo aluno, o mesmo era orientado as necessidades de melhoria pelo professor e monitor.

Outros recursos foram também usados durante a monitoria para facilitar o contato com a turma, monitores e professor a exemplo de ferramenta de WhatsApp e e-mail, com intuito de repassar informações, materiais de estudos e esclarecer dúvidas rápidas pertinente a disciplina.

No que tange a elaboração deste Relato de Experiencia foram feitas anotações de cada atividades realizadas no decorrer dos dois períodos de monitoria e essas atividades era de responsabilidade do monitor.

4 RELATODEEXPERIÊNCIA

A disciplina Enfermagem Cirúrgica II que aborda o Cuidado de Enfermagem Perioperatório é componente curricular obrigatório do 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba FASP, possui carga horária semanal de quatro horas-aula, sendo incluídas atividades teóricas e práticas, totalizando no semestre letivo uma carga horária de 80 (oitenta) horas-aula.

A referida disciplina possui relevância nos cursos de enfermagem, que permite aos acadêmicos o desenvolvimento do cuidado, direto ou indireto, primordial para a assistência de enfermagem perioperatória, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas em determinadas intercorrências em enfermagem cirúrgicas, bem como no pré e pós-operatório, necessários às competências desta profissão. Nesta disciplina, os acadêmicos compreendem os fundamentos básicos teóricos e práticos para assistir um paciente cirúrgico com competência e habilidade.

A presença do monitor é imprescindível para o bom desenvolvimento das atividades propostas na disciplina, a qual aborda o cuidado em quatro setores

distintos: Centro Cirúrgico/CC, Sala de Recuperação Pós-anestésica/URPA e Central de Materiais e Esterilização/CME. Desse modo, esta disciplina consiste na construção das bases que irão subsidiar e consolidar conhecimentos necessários para a formação profissional do futuro enfermeiro.

Nesse sentido, muitos são os esforços que são aplicados nessa etapa de construção de conhecimentos. Um dos objetivos é propiciar aos discentes a familiarizar-se com equipamentos e materiais, vivenciar o processo de ensino aprendizagem de modo que tenham maior aproximação com a realidade assistencial e com o dia a dia do enfermeiro no centro cirúrgico.

As atividades da monitoria, ocorreram no período da tarde, com carga horária de 180 horas (cento e oitenta horas), transcorridas em 04 (quatro) horas semanais. Essas atividades de monitorias consistiram em ofertar aulas práticas para os discentes, objetivando sanar dúvidas, aprofundar e estender o conhecimento sobre a disciplina de Enfermagem Cirúrgica II para além dos muros da sala de aula.

Sua atuação consiste como um elo entre os discentes e a docente, proporcionando de maneira mais efetiva um maior aproveitamento do tempo, dos conteúdos e da troca de conhecimentos monitor-aluno, construído de forma gradual ao longo do período. Ainda fazendo parte das atividades de monitoria se ofertava plantões de monitoria aos discentes, mediante o surgimento de novas dúvidas acerca da disciplina, durante o horário estipulado pelos mesmos, objetivando atender às necessidades dos alunos.

Previamente às aulas práticas, os alunos têm aulas teóricas, ministradas pela docente no que concerne a disciplina, onde são abordados os principais assuntos relevantes sobre a Enfermagem Cirúrgica II e a sua prática clínica. Mediante o decorrer das aulas teóricas, os alunos adquirem conhecimento detalhado sobre a teoria de cada assunto, bem como as habilidades e competências necessárias para as suas respectivas aulas práticas.

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, a SARS-CoV-2, denominada como COVID-19, fez-se necessário à adoção de protocolos sanitários para a realização das aulas práticas dos discentes. Diante dessa nova realidade, ocorreram reuniões *online* para planejamento entre os monitores e a professora supervisora, para definição de datas de realização da monitoria, do ambiente físico, da quantidade de alunos e da elaboração de cronogramas, com as temáticas que iriam ser abordadas em cada aula,

observando todos os protocolos institucionais, para proporcionar maior segurança aos discentes, bem como o seu efetivo aprendizado.

Após as reuniões de planejamento, todos os monitores realizaram revisões sobre os temas que seriam abordados nas aulas práticas, para dar início às aulas de monitoria. Na Prática, os discentes foram divididos em grupos, para maior entendimento e esclarecimento de dúvidas, sempre com a supervisão dos monitores, bem como da professora.

O primeiro assunto abordado nas aulas práticas de laboratório foi à paramentação cirúrgica, que vai desde a lavagem simples das mãos, seguida pela degermação das mãos e antebraço e colocação do capote cirúrgico e finalizando com o calçamento das luvas estéreis. Esta prática foi realizada passo a passo com cada aluno com supervisão dos monitores e da professora.

A segunda prática abordada na monitoria com os alunos foram os tempos cirúrgicos, nesse momento foram abordados os principais tempos e os instrumentais que compõem cada um deles, sendo eles a diérese, hemostasia, exérese e síntese. Após a compreensão por parte dos alunos dos tempos cirúrgicos, a próxima etapa foi a montagem da mesa do instrumentador, sendo exposto todos os instrumentais que fazia parte das fases com a finalidade que os alunos compreendam o passo a passo da cirurgia. E após vários treinos cada aluno fez a montagem da mesa do instrumentador para fixação melhor de tudo que foi abordado na aula prática.

No decorrer da monitoria foi abordado vários outros assuntos relevantes para a prática do enfermeiro no centro cirúrgico a exemplo: desconforto e complicações no período de recuperação anestésica, posicionamento do paciente para cirurgia, classificação das feridas operatória, os principais tipos de anestesia, fios cirúrgicos e a visita pós-operatória, entre outros.

O projeto de monitoria acadêmica é umas das maneiras que a instituição encontra para ofertar a possibilidade de o aluno crescer no âmbito profissional, acadêmico e também pessoal. Isso porque o interesse em ser aluno monitor surge, em grande parte, como consequência de experiências positivas vivenciadas em determinadas disciplinas e por uma identificação por parte do discente com tal.

Além de propiciar ao aluno o aperfeiçoamento do seu currículo e a possibilidade de desenvolver tecnicamente as habilidades aprendidas em sala de aula, a monitoria abre espaço para um contato constante com o professor e os demais alunos,

fortalecendo assim os vínculos e gerando novas relações. A monitoria incentiva o aluno a conhecer o ramo da docência e a importância da pesquisa científica na vida acadêmica, e isso torna-se de extrema importância para a decisão de qual carreira profissional seguir, bem como o surgimento de novas perspectivas enquanto profissionais.

Ter um contato aprofundado na área que almeja futuramente, quando formados, proporciona um pouco da vivência que se iria ter e contribui para a decisão final de focar naquela área ou buscar conhecer novas. Exigindo do aluno maior estudo e aprofundamento na disciplina, além do que é discutido em sala de aula, pois o mesmo irá buscar o maior conhecimento possível para se passar com confiança e credibilidade durante as monitorias.

Desse modo, podemos concluir que a monitoria é uma atividade de suma importância, que através dela é possível solidificar conhecimentos. Essa experiência proporcionou momentos significativo para a nossa vida acadêmica.

A relação com a professora foi muito proveitosa, adquirimos mais conhecimentos em relação à disciplina e podemos ter a experiência que pode nos ajudar na escolha de carreira para nossa vida profissional.

No que tange a relação com os alunos ocorreu de uma forma agradável, observou-se boa participação nas atividades por parte dos mesmos. É gratificante saber, que de alguma forma contribuimos para o aprendizado de outros alunos, isso nos faz refletir sobre a importância e a responsabilidade de nossos professores, que se esforçam para o nosso aprendizado.

Neste contexto o papel do monitor é apoiar, auxiliar e proporcionar meios de aprendizagem e aquisição da segurança na realização de habilidades, fortalecendo vínculos acadêmicos, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para exercer a profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta monitoria podemos perceber que as experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos monitores impactam de forma relevante na vida deste aluno, visto que, além de proporcionar uma experiência acadêmica que lhe garantirá um currículo diferenciado, as atividades de monitoria também são compreendidas

como um processo no qual deve haver diálogo e troca, onde docente e discente aprendem enquanto ensinam, rompendo paradigma tradicionais de repasse unilateral e vertical.

Vale ressaltar a importância e a valorização que a monitoria apresenta no meio acadêmico, por parte de alunos e professores. É observado na pessoa do monitor uma referência estudantil, dada a postura ética e respeitosa que esse aluno deve assumir, frente a responsabilidade a qual lhe foi concedida. No que tange a esse aluno monitor se espera dele maturidade acadêmica e ações exemplares na busca e compartilhamento de saberes, os quais podem influenciar os alunos sob sua orientação, dessa forma pode-se manter ou adotar posturas semelhantes.

Outro ponto observado durante a monitoria é que o aluno monitor ele é visto como alguém que circula entre os docentes, sejam da área onde atua o monitor ou de outras, o reconhecem como peça vital no curso, como o braço direito do professor.

A partir dos resultados desta monitoria, reitera-se a necessidade de um apoio integral e incentivo e uma maior divulgação para os discentes buscar mais os programas de monitorias, visto que se percebeu que ainda há déficit de conhecimento por parte dos alunos do que seja a monitoria e sua finalidade.

Como fruto dessa monitoria da disciplina Enfermagem Cirúrgica II podemos citar: participação no I Congresso de Pesquisa e Extensão das Faculdades São Francisco e elaboração de um relato de experiência para publicação no Livro do I Congresso de Pesquisa e Extensão Das Faculdades São Francisco.

Diante do contexto, podemos afirmar que a monitoria constitui-se, uma relevante oportunidade para que os discentes monitores se envolvam cada dia mais com estas atividades. Assim, participar do programa de monitoria torna-se uma oportunidade única para o desenvolvimento das habilidades técnico-científico na área de enfermagem cirúrgica, e assim construir um profissional com um novo olhar para enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, Distrito Federal. 1968.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**, v.18, n.2, p.113-120, 2006.

FONTES, F. L. L. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. Sup. 27. Terezinha, Piauí, 2019.

GOMES, R. M.; PERES C. A. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**. São Paulo: DCL, 2011.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 215-20, Brasília, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 65, out. 2006.

